

Segue abaixo a resposta do Prof. Hélio José Guilhardi à pergunta: “*Por que algumas pessoas tratam cães e gatos como gente?*”, para reportagem a ser publicada na Revista *Mais+*

A dedicação e o afeto que pessoas demonstram por animais não podem ser entendidos a partir de uma única explicação. Assim, quantas crianças não viveram uma infância de solidão, embora pudessem estar rodeadas de pessoas? É mais comum do que se pode imaginar, crianças que viveram como ilhas solitárias rodeadas de pessoas incapazes de expressar afeto. Os animais podem ter sido as únicas fontes incondicionais de amor, promovidos a seres capazes de dar e receber amor... Tal vínculo, substituto na infância, pode se repetir, sem que a solidão intrínseca tenha sido superada na idade adulta.

Outra possibilidade ocorre quando o ambiente social e afetivo atual é funcionalmente hostil, e a pessoa não consegue quebrar os obstáculos que a impedem de dar e receber amor. Os animais não obstaculizam vínculos, pois mesmo que tais ligações sejam idealizadas e distintas de um autêntico vínculo humano, são concretas e palpáveis. Ao abraçar um cachorro, o abraço não é humano, mas é real e tem componentes comuns ao ato entre pessoas. Caminhar com um animal, sentar-se e ler ou ouvir uma música com um animal sentado ao seu lado, ao alcance de um toque, substitui com vantagens, embora falte à relação a autenticidade de uma boa relação humana, a dor da solidão.

Ainda mais, a pessoa pode ela mesma ter dificuldades de amar o próximo, ou de manifestar publicamente afeto genuíno. A transposição do afeto para um animal dá a essa pessoa a sensação de que ela própria é humana, pois é capaz de amar. É uma distorção, mas pode tornar a incapacidade de sentir, ou de expressar amor, mais tolerável, afinal “não pareço ser o que sou...”

Finalmente, não devemos ignorar a possibilidade saudável de amar os animais (sem exageros), como parte das coisas, dos eventos, das pessoas, de tudo o mais enfim, que amamos. Amar os animais, como manifestação de minha capacidade mais abrangente de amar, é saudável, construtivo e muito gratificante. As crianças aprendem muito sobre amor, sobre respeito pelo outro, sobre doar parte de seu tempo e de suas atividades em prol das pessoas que a cercam etc., cuidando de e amando animais. E, para concluir, os animais são adoráveis. Por que não amá-los?

Hélio José Guilhardi

Instituto de Terapia por Contingências de Reforçamento

(fevereiro/2005)